

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DA CARTA GEOTÉCNICA, NA ESCALA 1:10:000 DA FOLHA 287C – ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

Estrella, L.G.¹; Magalhães, J.A.¹; Amaral, C.¹

^{1 2 3}Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: A carta geotécnica é uma ferramenta fundamental para o planejamento do uso e ocupação do solo municipal; a sua preparação, contudo, não é trivial, pois além de exigir um conhecimento detalhado sobre os processos geológicos potencialmente destrutivos, requer também a inserção de muitos dados geotécnicos sobre as limitações do meio físico para a implantação da infraestrutura urbana. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de atualização e retificação da Carta Geotécnica, na escala 1: 10.000, da Folha 287C, zona central do Município do Rio de Janeiro, desenvolvida, em conjunto com a Subsecretaria de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro, como parte do Projeto “Revisão e Atualização das 64 Cartas Geotécnicas preparadas pela Fundação Geo-Rio , em 1998, visando à sua aplicação nos projetos de licenciamento e ordenamento do uso do solo urbano no Rio de Janeiro”. Para os bairros que integram a área compreendida pela Folha 267 - Tijuca, Alto da Boa Vista, Andaraí, Vila Isabel, Rio Comprido, Santa Tereza, Cosme Velho, Humaitá, Botafogo, Estácio e Catumbi. As informações mais importantes para cumprir os objetivos do projeto foram as ocorrências mais recentes de escorregamentos, em especial daqueles associados à ocupação das praças das muitas pedreiras antigas e desativadas da região, e os dados das sondagens de subsolo nas planícies aluviais e zonas antes inundadas e alagadas, que foram intensamente aterradas e aproveitadas para a implantação de fundações de prédios e das redes mais diversas de dutos, e que na Carta Geotécnica de 1998 aparecem apenas como o domínio da Unidade Geotécnica “Sedimentos/solos do Quaternário”, pois o objetivo daquela era apontar, especificamente, os problemas relacionados aos escorregamentos nas encostas. Naturalmente, o tratamento e a organização de inúmeros dados receberam a mesma atenção que a extensa pesquisa bibliográfica e a coleta de dados disponíveis, em especial na própria GEO-RIO, que apoia a realização do trabalho. Os dados foram armazenados e digitalizados em ambiente SIG, cujo banco de dados fora organizado e padronizado em pastas, tabelas e *layers* para melhor aproveitamento. As imagens utilizadas foram ortofotos e o mapa de declividade que serviram de base para as atualizações nas unidades geotécnicas previamente delimitadas. Os resultados mostraram-se válidos não somente por possibilitar a aplicação prática do modelo em ambiente SIG, mas também por propiciarem resultados estratégicos para tomada de decisão do âmbito público, favorecendo políticas de uso e ocupação do solo e fornecendo informações em linguagem técnica.

PALAVRAS-CHAVE: PLANEJAMENTO URBANO, CARTOGRAFIA GEOTÉCNICA, RIO DE JANEIRO.